



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARIA JOSÉ VELOSO LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE
CRIANÇAS DE 05 ANOS DE UMA CRECHE EM
ALEXÂNIA - GO**

Alexânia- GO

2013

MARIA JOSÉ VELOSO LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE
CRIANÇAS DE 05 ANOS DE UMA CRECHE EM
ALEXÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia a Distância pela
Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB -
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Alexânia- GO

2013

LIMA, Maria José Veloso. Contribuições da Literatura Infantil no Desenvolvimento da Linguagem oral de crianças de 05 anos de uma creche em Alexânia, Alexânia- GO, Fevereiro de 2013. 66 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil-UAB

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/UnB-UAB

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE CRIANÇAS DE 05 ANOS DE UMA CRECHE EM ALEXÂNIA

MARIA JOSÉ VELOSO LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia a Distância pela
Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB –
Universidade Aberta do Brasil- UAB.

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

Universidade Aberta de Brasília/UnB - Secretaria de Educação do
Distrito Federal

Profa. MsC. Neuza Maria Deconto (examinadora)

Faculdade de Educação da UnB

Profa. MsC. Sandra Regina Santana da Costa (examinadora)

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Alexânia- GO, 09 março de 2013.

DEDICATÓRIA

A Deus que é supremo de tudo e permitiu concluir esse curso.
A meus pais que fizeram de mim quem sou. A meu esposo que me deu força e companheirismo. As minhas filhas que foram compreensivas e me ajudaram sempre. Aos amigos e companheiros de jornada que foram parceiros nessa luta.

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de tudo por ter permitido que terminasse esse curso com êxito e saúde.

À colega Maria Aparecida que me amparou e ajudou em muitos momentos de dificuldades diversas, e aos outros companheiros de turma que me ajudaram direta e indiretamente.

À orientadora Professora Norma Lúcia que agilizou e contribuiu muito para o desenvolvimento desse trabalho.

A todos os professores do curso que me possibilitaram a aquisição de mais conhecimento.

A universidade Aberta do Brasil que permitiu que eu pudesse fazer um curso tão rico em experiências e conhecimentos.

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso é requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UNB. Na primeira parte desse trabalho descrevo o percurso de minha vida tanto pessoal quanto profissional e universitária, por meio do Memorial Educativo. Na segunda parte, apresento o estudo de pesquisa com o tema literatura Contribuições da literatura Infantil ONTRIBUIÇÕES no desenvolvimento da Linguagem de crianças de 05 anos em uma creche em Alexânia- GO embasado em alguns autores, especialmente, Zilbermam (1998), Coelho (2000), entre outros. A pesquisa empírica foi realizada com o objetivo de recolher novas informações com base nos objetivos estabelecidos, tendo como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, que sustentou a análise e discussão dos resultados coletados em campo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados. O que se sabe sobre a literatura é que ela é importante para aguçar a imaginação das pessoas e a criatividade, sabe-se ainda que é um momento de prazer para o leitor que pode viajar nas palavras do autor e também que é o leitor quem dá à história um significado, sendo que não há história se não houver um leitor para ela, o que o estudo vai apresentar de diferente são as contribuições da literatura para o desenvolvimento da linguagem das crianças de cinco anos. E por fim é possível entender de que forma pretendo agir no futuro visto que carrego agora mais conhecimento do que tinha antes de iniciar o curso

Palavras Chave: Linguagem, Leitura, Educação Infantil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
I – MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
2. MINHA VIDA E MINHA FORMAÇÃO.....	13
2.1 A FORMAÇÃO PRIMÁRIA.....	14
2.2 DANDO CONTINUIDADE À SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
2.3 FORMAÇÃO DA FAMÍLIA E DO ENSINO SUPERIOR.....	16
3. ALGO MAIS A DIZER.....	20
II PARTE ESTUDO DE PESQUISA.....	22
I - INTRODUÇÃO	22
2.OBJETO.....	24
3.OBJETIVOS.....	24
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
1.1 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	30
1.2 CONCEITO DE LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS LEITORES.....	32
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	34
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	36
2.2 PARTICIPANTES DESTE ESTUDO.....	37
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	40
2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	41

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	42
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
CONCEPÇÕES DE LEITURA E LITERATURA E A PRÁTICA DA PROFESSORA.....	44
A LEITURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	45
RESULTADO DA ENTREVISTA.....	51
RESULTADOS PERANTE OS OBEJTIVOS.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
III – PARTE - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	61
APÊNDICES.....	64
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM SALA DE AULA.....	64
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	65

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto de três partes. A primeira é a do Memorial Educativo em que apresento meu percurso em Licenciatura em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UAB. Nesse percurso as dificuldades foram muitas e de toda natureza. No entanto, vivenciei momentos importantes e significantes de aprendizagens e descobertas e de contato com pessoas que me ajudaram a vencer esse novo desafio de fazer um curso de graduação a distância, e que nesse momento de conclusão é como se eu conquistasse um troféu. As aprendizagens foram muitas, tanto do ponto de vista profissional, quanto pessoal. Os momentos de convivência com os colegas, professores e coordenadores do curso, tanto on-line, quanto nos encontros presenciais foram muito significativos nessa jornada de estudos.

A segunda parte do presente trabalho se compõe do estudo de pesquisa. Além da reflexão teórica, tive a oportunidade de desenvolver um trabalho de prática de pesquisa com a perspectiva de dar conta do objetivo geral por mim definido Identificar as contribuições da Literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 05 anos de uma creche em Alexânia – GO.

Para a coleta de dados empíricos utilizei como instrumentos de coleta de dados. Para a análise e discussão dos resultados desse trabalho, optei pela abordagem qualitativa da pesquisa, por ser a mais adequada para investigar o fenômeno relacionado ao tema do presente estudo. Alguns importantes estudiosos do campo da literatura se fazem presentes para dar sustentação teórica à discussão dos dados recolhidos. O local escolhido para a pesquisa de campo foi uma creche que faz parte do sistema público do município de Alexânia– GO. Os sujeitos participantes de minha amostra se constituíram de alunos do jardim II e a professora do jardim II.

Na terceira e última parte apresento as perspectivas profissionais. Nesta parte, foco em que o curso foi útil para mim e como darei continuidade a minha formação continuada, mostrando a importância do curso, o que ele mudou em minha atuação profissional que foi visível e como essas mudanças vão continuar sendo adaptadas e lapidadas em outros cursos de aperfeiçoamento continuado.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

O presente memorial tem a função de informar a todos que o lerem, um pouco sobre minha vida escolar e profissional. Mostrei alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final de um curso superior e assim, proporcionar a melhor compreensão da trajetória de um profissional apto para atuar no sistema educacional deste país, cuja intenção é contribuir significativamente para a melhoria da educação brasileira.

Procurei relatar, aqui, tudo aquilo que lembrei sobre a minha história educacional, partindo da infância, passando pela adolescência até a conclusão deste curso. Faço uma sinopse sobre todos os fatos que contribuíram para que hoje eu chegasse até aqui, com esperanças para sonhar e obter forças para conquistar uma carreira profissional mais segura e mais capaz de enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Relato a minha origem, um pouco da minha infância e a importância da família em minha vida. Descrevi onde nasci, pessoas que estiveram próximas e, também, valores que fizeram parte da minha infância que transporto até hoje.

Destaco o meu primeiro dia de aula, a empolgação com o material escolar, a expectativa para conhecer a professora, os desafios encontrados e a conquista de alguns objetivos no campo dos estudos. As dificuldades para terminar o ensino fundamental fase 2. Discuto, também, como concluí o ensino médio longe de casa e da família. O meu primeiro sonho realizado foi concluir o magistério e me tornar professora. Na sequência, a formação da minha família e, depois, o curso superior de Pedagogia.

2. MINHA VIDA E MINHA FORMAÇÃO

Meu nome é Maria José Veloso Lima. Nasci em Petrolina-GO, em 1968. Minha família é goiana e tenho 6 irmãos. Somos quatro mulheres, sendo duas donas de casa e comerciantes e eu formanda em Pedagogia. E três irmãos, dois não terminaram o ensino fundamental fase 2 e o outro foi tentar a vida no Japão mesmo não tendo concluído o ensino fundamental.

Sou a segunda filha de uma família de sete filhos, sendo que uma é falecida, da união de Francisco e Jorcelina. Um casal com baixa escolaridade. Ambos eram pecuaristas e moravam numa fazenda em Petrolina do Goiás e que investiram no sonho de criar seus filhos para que eles pudessem estudar.

A infância na fazenda foi de brincadeiras saudáveis. Guardo ótimas lembranças de tudo que vivenciei nesta época. Vygotsky (2008) retrata a necessidade de a criança, nesta fase, viver de forma lúdica para desenvolver a imaginação, iniciar a compreensão das regras, fazer suas próprias descobertas, manipular e confeccionar brinquedos. Enfim, toda esta realidade destacada pelo autor, eu participei ativamente.

Minha mãe sempre ressaltou a importância dos estudos para o ser humano e meu pai sempre cobrou muito o desempenho dos filhos na escola. Era exigência ter notas acima de sete para continuar estudando; caso contrário voltaria para os trabalhos rurais. O exemplo dos meus pais foi o primeiro passo no processo educacional, pois para Libâneo (2000), o ato educativo envolve quem ensina e quem aprende. Meus pais foram meus primeiros educadores. E que educadores!

Minha família tem origem humilde, honesta e formada por trabalhadores rurais. Todos olham o trabalho como algo importante na vida. Foi assim que cresci, apesar das dificuldades financeiras, em um ambiente religioso e de muita fé, onde os valores e princípios sempre estiveram acima de qualquer coisa, por isso não posso deixar de falar da importância deles em minha vida. Meus pais só me deram bons exemplos, amor e muito carinho. Hoje o que sou, devo a eles.

2.1 A FORMAÇÃO PRIMÁRIA

Numa manhã de fevereiro, mas especificamente, no dia 9 de fevereiro de 1975, começava a minha jornada educativa. Aos cinco anos de idade, já sonhava com a escola, com os lápis coloridos, a cartilha cheia de letras e gravuras. Como morava na zona rural, só poderia frequentar escola aos sete anos. A noite que antecedeu o meu primeiro dia de aula foi uma euforia. Arrumei todo o material escolar: lápis, borracha e caderno em uma pasta feita por minha mãe. Anoiteceu e já estava na cama, ansiosa para chegar a hora de ir à escola. O trajeto até a escola era de 4 km de ida e volta.

Minha professora da alfabetização era dona Maria Natalina, uma mulher jovem, alegre e carinhosa. Lembro-me de algumas crianças que choravam nos primeiros dias de aula e eu achava estranho, pois estava com imensa vontade de aprender. A professora com a maior calma e delicadeza conversava com as crianças para ver se elas paravam com os prantos.

A cada dia descobria algo novo, letras, palavras, números etc. No final do ano já conseguia juntar as letras e formar frases, ler pequenos textos. Sentia-me a criança mais feliz e ficava toda contente, quando pediam para ler algo e me elogiavam. De acordo com a LDB (Brasil, 1996), é essencial que o ensino fundamental dê subsídios para que o aluno tenha contato, aprenda, domine a leitura, a escrita e o cálculo.

No ano seguinte, foi um transtorno, uma mudança brusca: a professora era o oposto da primeira. Não tinha aquela meiguice, aquela paciência; gritava e brigava com os alunos. Por este motivo, não tenho boas lembranças desse ano. Estudei nesta escola durante os primeiros quatro anos. Foram várias professoras, de umas tenho boas lembranças, de outras nem tanto.

No ano de 1979, saí da escola da zona rural que não tinha parque, nem biblioteca e possuía poucas salas e fui para o Colégio Santa Catarina na cidade de Petrolina-GO. Ao chegar a esse colégio, fiquei encantada, pois tudo era maravilhoso, o local parecia um sobrado, centenas de crianças brincando no parque. Tudo novo, colegas, professores, métodos de ensino e

comportamentos diferenciados, conceitos e condutas severas a serem cumpridas. Professores usando métodos diferentes de hoje, os alunos deveriam responder de acordo com os textos, sem mudar uma vírgula. Como eu era uma criança tímida, fiquei perdida naquela enorme escola. Quando o sinal tocou não sabia para onde ir. Neste momento, apareceu uma freira, pois o colégio era de freiras, e me conduziu até a sala de aula. Fiquei nesse colégio apenas um ano, por motivo de transporte, nessa época não tinha transporte oferecido pelo governo, contávamos com a boa vontade de um vizinho, e que no ano seguinte ele não podia continuar me levando ao colégio. Então fui estudar no Colégio Estadual Roque Romeu Ramos no município de Ouro Verde-GO.

2.2 DANDO CONTINUIDADE À SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

No ano de 1980, vivenciei novas mudanças. Começava a segunda fase do ensino fundamental, hoje chamado, de anos finais, caracterizado com disciplinas diferentes e professores para cada uma das disciplinas. Para chegar até o Colégio Estadual Roque Romeu Ramos no município de Ouro Verde - GO, Município vizinho de Petrolina - GO, era preciso ir de carona com amigos. Mas houve um período que não era mais possível utilizar este recurso e tive de morar na casa de uma tia. Estudei nesse colégio por quatro anos e conclui o ensino fundamental.

Desse colégio, tenho boas lembranças de uma professora de Matemática, a freira Henriette. Ela envolvia todos os alunos com as equações, lançando desafios, executando atividades em minutos, quem terminasse no tempo proposto ganhava uma surpresa. Piaget (2003) destaca o papel do professor quando este sabe como intermediar o processo de aprendizagem entre o aluno e o conhecimento. Todos os alunos queriam ganhar o objeto surpresa. Lembro-me de uma frase que ela sempre repetia “O raciocínio é uma máquina, quanto mais você exercita mais ele dá bons resultados e cresce a cada dia”. Se não colocar para exercitar, ele vai fechando até apagar tudo”.

Neste período, lembro-me de que a essa professora já utilizava alguns jogos em sala de aula, algo tão difundido na atualidade. Novamente vale a pena citar Vygotsky (2008, p. 52).

No jogo a criança está sempre mais além do que sua média de idade, mais além do que seu comportamento cotidiano (...). O jogo contém de uma forma condensada, como se estivesse sob foco de uma lente poderosa, todas as tendências do desenvolvimento, a criança, no jogo, é como se esforçasse para realizar um salto acima do nível do seu comportamento habitual.

Foram quatros anos de grandes conhecimentos e conquistas. Apesar das dificuldades que tive de enfrentar longe de casa e da família. Sendo uma adolescente com muitas curiosidades e convivendo com uma pessoa de idade e ainda de religião diferente, passei por maus momentos, mas como tinha um sonho, consegui vencer todos obstáculos.

Para terminar o ensino médio fui morar em casa de amigos. Voltei ao colégio de freiras para cursar o magistério, o Colégio Santa Catarina em Petrolina-Go. Nessa fase já havia interação entre aluno e professor. Uma professora de Psicologia me marcou bastante, pois ela trabalhava com textos interessantes e discussões em grupo. Com dificuldades e obstáculos em 1986, consegui o meu diploma de professora. Passo a passo concluí os meus estudos. Mas não meu sonho, de fazer um curso superior.

2.3 FORMAÇÃO DA FAMÍLIA E DO ENSINO SUPERIOR

Casei-me no ano de 1989, com 21 anos de idade e tive duas lindas meninas. Fiquei durante alguns anos sendo apenas dona de casa e mãe.

Tempos depois com as filhas crescidas, uma formada em Biomedicina e a outra, cursando o ensino médio, retomei os estudos para realizar mais um sonho: estudar Pedagogia. Outra vez com dificuldades e obstáculos, o que me deixa com mais garra para vencer. Na Lei de Diretrizes e Bases (1996), o artigo 44 direciona às prerrogativas do Ensino Superior.

Interessante destacar o primeiro item deste artigo que fala da importância do “desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. O curso escolhido por mim, foi o de Pedagogia. Considero que este curso tem um lado interessante que é o estímulo à análise de tudo que aprendemos, ouvimos e lemos.

Ingressei no curso de Pedagogia em 2007, entre o ideal e o real. Fui edificando as bases sólidas nas metodologias das disciplinas. Pozo (2002, p. 264), comenta que “Se queremos que os alunos se ajustem às novas demandas de aprendizagem, devemos começar mudando a forma como lhes ensinamos e definimos suas tarefas de aprendizagem”. Logo no início do curso já percebi que estava aprendendo “coisas” que poderiam ser utilizadas em sala de aula, visto que já lecionava nesta época. Hoje, percebo que era necessária a mudança em minha prática pedagógica.

Assim sendo, foram nos projetos de extensão universitária que encontrei espaços de atuação que me fizeram problematizar e observar no dia-a-dia a questão da fragmentação do conhecimento, na busca de um olhar complexo e do todo, de uma relação e uma articulação mais proveitosa do que venho aprendendo na graduação para a prática nas instituições escolares e nos movimentos sociais, bem como a troca com meus colegas acadêmicos. Nessa nova etapa educacional, estou a cada semestre inovando meus conhecimentos e vencendo obstáculos a cada dia, principalmente, a tecnologia. Um dos desafios que espero superar é escrever bem, pois essa sempre foi uma das minhas dificuldades na trajetória educacional.

Estudar sem a presença do professor torna-se complicado. Teorias sendo explicadas por uma tela de computador sem a presença do professor, ministrando e tirando as dúvidas em aula, tendo de postar tudo eletronicamente e ainda com o tempo curto. Textos enormes sempre foram os desafios que tivemos de vencer diariamente. Cada semestre vencido foi um degrau alcançado, expectativa e frustração com relação às próximas disciplinas.

Gostei de todas as disciplinas, mas algumas despertaram mais atenção como: Antropologia e Educação, Educação Hospitalar, Educação Matemática 1, Educando com Necessidades Educacionais Especiais, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna e Psicologia da Educação. Uma das

experiências que não esqueço foi o trabalho de campo que fizemos em Antropologia, um seminário que buscava o conhecimento das voçorocas de Alexânia e do povoado de Olhos D'Água.

Outra experiência marcante foi a pesquisa de campo que realizei, em grupo, na disciplina Didática Fundamental. Nela, realizamos a dramatização com uma criança com deficiência e que estudava em sala multisseriada. A professora Edivânia, educadora da turma, assim retratou seu trabalho: “minha maior dificuldade é o trabalho com uma criança especial, já que não possuo preparo adequado para esse tipo de trabalho que requer toda atenção específica.”

Por esse motivo, propomos à professora Edivânia uma aula diferente envolvendo a turma e mais especificamente, a criança com necessidade especial mencionada. Então, decidimos em conjunto (o meu grupo de trabalho e a professora regente), trabalhar algo novo com ela. Resolvemos trabalhar com teatro, pois segundo a professora, a aluna gostava muito. Optamos por desenvolver com ela e toda sua turminha a peça teatral “A nova versão de Chapeuzinho Vermelho”, que relata a história com outro desfecho: a vovozinha quer se casar com o Lobo Mau e fica brava com Chapeuzinho quando tentava espantar o lobo.

Mas algumas disciplinas foram com certeza o carro mestre de minha formação como docente competente, digo que são os projetos, pois eles é que nos iniciam no campo da prática primeiro como observadores que podem olhar e descobrir as práticas que tem afinidade e ainda ligar a prática com as teorias que estuda. Depois com as possibilidades de estagiar e ministrar adaptando as práticas com que se tem mais afinidade.

Tive dificuldades em algumas disciplinas, como História da Educação Brasileira com a professora Maria Ângela Tannop, parecia que nada estava bom para ela e cheguei a pensar que eu iria ficar em recuperação, mas consegui superá-la. Em Socionomia, Psicodrama e Educação, pensei que ia ficar louca, tinha uns textos horríveis, nada a ver com a realidade de uma escola, mas vencemos.

Outra coisa que me foi muito útil nesse curso foram os relatórios principalmente nos projetos e não foram poucos, muitas resenhas, muita

escrita, que me proporcionou aprender a escrever melhor, com menos erros ortográficos de maneira mais coesa e coerente, sem contar que fiquei craque em dissertação, redação, como não ficaria com tantas atividades por semana e tanta leitura.

Quando começamos a fazer os projetos confesso que tive muitas dificuldades, mesmo sendo professora e sempre trabalhando com projetos, ficava ansiosa para ver logo o resultado, passar para a próxima fase. Um dos projetos que mais tive afinidade foi o Projeto 4 fase 1, que escolhi para trabalhar na Educação infantil. Acredito que essa afinidade tenha acontecido por eu já trabalhar com essa modalidade de ensino. Então foi mais fácil elaborar o projeto, pensar na metodologia, nos conteúdos, e na forma de avaliação, pois já fiz muitos planos de aula para crianças nessa faixa etária. Graças a Deus até hoje não fui reprovada em nenhuma disciplina.

Os projetos em que pude estagiar como regente com certeza foram marcantes como no projeto 4 fase 2 em que fiz teatro com as crianças de 05 anos trabalhando a estação do ano primavera. Com esse projeto pude planejar, questionar como é uma aula de verdade, ter a ansiedade de ver os resultados que minha aula traria, e saber o quanto foi significativo para os alunos que participaram comigo. Os resultados encontro hoje vejo que os alunos também gostam de aprender de forma concreta e a aula que ministrei foi uma forma concreta deles aprenderem mais sobre a natureza e sua importância.

O curso de Pedagogia veio me mostrar que a professora que eu estava sendo devia aprimorar e melhorar sua prática pedagógica e metodologias em sala de aula. Ampliou meus conceitos por meio de leituras dos textos teóricos e com ensinamentos dos professores no ambiente e de alguns encontros presenciais, que foram poucos, mas essenciais.

Com toda certeza não passei os anos esquentando cadeira numa faculdade, mas aproveitei bastante toda esta experiência. Aprimorei a leitura, pois uma das didáticas e metodologias aplicadas na EaD foi o incentivo total à leitura e desenvolver no aluno a capacidade de produzir seus textos, enfatizada por meio das atividades apresentadas em cada disciplina cursada.

Vejo que muitas disciplinas me ajudaram a melhorar minha prática como Oficina de formação do professor leitor, na qual aprendi a ler mais para desenvolver minhas aulas e a trabalhar com mais leituras em sala de aula, incentivando as crianças a lerem, permitir que elas manuseiem livros com todo domínio possível. O que me incentivou trabalhar com a literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral das crianças na educação infantil.

Os cursos a distância, na atualidade, são essenciais, porém trazem monotonia, por exemplo, sempre senti muita falta da presença do professor em sala, quando estava ali um tutor que atendia apenas a instruções já pré-estabelecidas e muitas vezes secamente sem buscar inovações que entrassem em conformidade com o que estava estabelecido pela coordenação geral do curso.

Mesmo assim a prática que já tinha em minha vivência de professora atuante foi aprimorada após muitas leituras, pesquisas e trabalhos realizados no decorrer do curso e que só aumentaram minhas expectativas e reafirmaram a crença de que ser professora tem de ser por prazer naquilo que fazemos e não apenas pelo salário e emprego fixo. Acredito que deve ser assim em qualquer profissão que se busque compromisso e ampliação na carreira. Passei a valorizar as ações pedagógicas que estimulam as relações interpessoais, lúdicas e éticas, algo defendido por Melo (1981), deixando de lado atividades que não estimulam o raciocínio.

3. ALGO MAIS A DIZER

Relembrar a minha infância, a trajetória da minha formação e que me fizeram chegar neste ponto e poder apresentar minhas experiências na área da docência nos provam que é gratificante buscar a realização de nossos sonhos. A formação de um profissional para atuar na docência ou em na licenciatura obtida através de curso de graduação deixa claro que não são os processos formativos que nos colocam à frente das inovações, mas o nosso desempenho

enquanto profissional em assumir aquilo que desejamos alcançar profissionalmente.

São esses fatores que nos elevam a um patamar de descobertas e inovações. Lembro sempre de uma fala da minha saudosa mãezinha "Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende fundamentalmente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez". É fato! Se colocarmos nosso pensamento, veremos que somos frutos das oportunidades que tivemos ao longo da vida e das escolhas que fizemos no decorrer dela.

E essas escolhas são fatores determinantes em nossa trajetória pessoal. Fazer escolhas, tomar decisões, optar por definições no rumo de nossa existência é o que faz nos dizer que as nossas decisões na vida são ações delas decorrentes e que nos fazem ser o que somos. Em muitos momentos fazemos indagações ou buscamos responsáveis por aquilo que não deu certo, ou que não veio a acontecer, ou que tenha acontecido em nossa vida tanto pessoal quanto profissional. O mundo está sempre em transformação, e nem sempre é para melhor, a humanidade um dia vai tomar ciência que o planeta precisa de um equilíbrio mundial para que se possa ter um futuro estável e uma filosofia de vida confortável para todos.

Cursamos uma faculdade a distância e enfrentarmos as dificuldades e os desafios, provamos que somos guerreiras, batalhadoras, cúmplices dos mesmos anseios e vontade de vencer este desafio que parecia muito distante e ao longo dele, compartilhamos muito conhecimentos, experiências, dúvidas. Mesmo estando longe, estávamos todos perto uns dos outros, é só ligar o computador, e agradecer a Deus. Somos estudantes em busca de um futuro melhor para sermos profissionais.

Estamos vencendo essa jornada, porque somos persistentes, e jamais desistimos de nossos objetivos, acredito que cursando uma universidade como a UnB serei certamente uma profissional mais segura, mais capaz de enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Sendo uma universidade renomada e reconhecida em todo o país e nossa turma era unida, solidária e dinâmica.

II PARTE
ESTUDO DE PESQUISA

I - INTRODUÇÃO

A realidade que se encontra no país hoje em relação aos leitores competentes é inquietante e tem causado discussões em diversas áreas e preocupação em muitos educadores e autoridades governamentais, mas poucos são aqueles que realmente tomam alguma atitude e tentam mudar essa realidade de forma eficaz.

O Brasil é um país em desenvolvimento e agora é que a educação está sendo alvo de melhorias, e agora as todas as autoridades querem ser responsáveis por essas melhorias, enquanto alguns querem atribuir mais verbas para melhorar a qualidade da educação, outros brigam para que ela continue do mesmo jeito, por exemplo, a questão do piso salarial dos professores que é motivo de briga no senado federal.

Por isso é que muitos professores deixam a profissão, pois passam por muito sofrimento, muitas palavras ásperas são ouvidas no dia a dia, tanto de alunos quanto do chefe imediato, passam noites e noites formulando provas, planos e o trabalho não acaba na escola. E se quiserem dar um pouco mais de conforto para a família tem de passar o dia todo na escola, dar aulas no turno da manhã, da tarde e da noite, por isso acredita-se que o professor deve ser visto como um profissional que forma pessoas e que por isso deveria ser mais valorizado, pois seu papel é fundamental na sociedade

A reportagem de ROJAS (2010, p. 13) registra que a lei criada pelo Senador Cristovam Buarque foi aprovada e já está em vigor, com o prazo de 10 anos para ser cumprida, com o objetivo de que todas as escolas públicas brasileiras tenham uma biblioteca. Tudo bem que essa lei pode ajudar as crianças no contato com livros, mas o que terá resultado efetivo sobre a educação e a formação de leitores são a formação dos profissionais da educação de qualidade. ROJAS (2010, p.13) diz ainda que os professores poderão contemplar as necessidades das crianças e desenvolver nelas também o gosto pela leitura, que conseqüentemente vai ajudar essencialmente no desenvolvimento da linguagem oral das crianças.

A realidade encontrada no Brasil. A respeito da educação familiar é insatisfatória com relação à leitura, pois nem todas as famílias incentivam o hábito de ler nos seus indivíduos. Devido a essa situação, o número de crianças com deficiência nos estudos vem aumentando ano após ano. (LIMA et al, 2009, p.10)

Com essa afirmação de LIMA (2009), encontramos fundamentos para investigar essa temática e tentar entender como a literatura pode ajudar no desenvolvimento da linguagem oral das crianças de 05 anos de uma creche em Alexânia, e assim possibilitar que no futuro elas se tornem cidadãos bem preparados em seus estudos e com maior poder de comunicação efetiva devido à sua competência oral.

Uma leitura bem feita influi muito na formação das pessoas, porque os livros trazem muitos conceitos, muitas histórias que permitem interpretações, mas antes de tudo isso os livros trazem informações sobre as normas estabelecidas pela língua portuguesa. Essa forma que os alunos ouvem dos professores, ou dos pais durante as histórias vai influenciar sua oralização, visto que é quando as crianças ingressam nas creches e escolas estão começando a adquirir sua competência leitora, portanto, letradas e alfabetizadas, na educação infantil e no ensino fundamental. Diante disso é possível depreender que pessoas capazes de ler e compreender bem são também capazes de indagar, de duvidar daquilo que estão vendo e ouvindo, e ainda são capazes de formular com competência argumentos e bem articulá-los para defender suas ideias. Esse estudo contribui então para que professores, pais e mesmo governantes pensem em políticas públicas e projetos que possibilitem aos alunos terem contato de qualidade com a leitura e assim desenvolvam melhor sua oralização.

Para os pais, ele pode ajudar na escolha dos livros que vão ler para seus filhos. Dessa forma, as crianças terão contato mais frequente com a leitura e poderão ampliar seu vocabulário, aprendendo a concordância correta que permitirá num futuro próximo sair-se bem na escola diante do domínio do português correto.

Os governantes devem pensar em cursos para incentivar e melhorar a qualidade da educação, os quais podem ajudar os professores a trabalhar

com metodologias diversificadas que incentivem a leitura, e ainda distribuir livros e criar espaços adequados para a leitura prazerosa e não obrigatória, ou seja, a leitura como um momento de viagem e imaginação por um mundo onde tudo é possível.

Os professores devem colocar em pratica então aquilo que veem e que sabem que dá certo, devem ser também pesquisadores e procurar nas diversas ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, metodologias que deram certo e que podem ser adaptadas para sua turma.

3.OBJETIVOS

GERAL

Identificar as contribuições da Literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 05 anos de uma creche em Alexânia – GO.

ESPECÍFICOS

- Analisar como a literatura infantil pode interferir no processo de resolução de situações-problemas de crianças de 05 anos de idade.
- Identificar a concepção de literatura infantil dos professores participantes deste estudo.
- Investigar a prática pedagógica no desenvolvimento do gosto pela leitura por meio da literatura infantil com crianças de 05 anos de idade.

Para alcançar os objetivos estabelecidos acima alguns recursos metodológicos foram usados na pesquisa de campo como, por exemplo, a observação participativa de uma turma de 05 anos de idade de uma creche em Alexânia - GO e uma entrevista com a professora regente da turma para entender sua concepção sobre a leitura para a oralização das crianças. Com

essas informações em mãos foi feita a análise dos dados, levando em consideração os objetivos eleitos para este estudo de pesquisa.

Para desenvolvimento deste estudo organizamos da seguinte forma. No capítulo I, descrevemos o referencial teórico, no qual procuramos os autores que têm se dedicado à temática da literatura infantil, No capítulo II, apresentamos a metodologia de pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coletas e de análise de dados. Já no capítulo III, realizamos a análise de dados propriamente dita, destacando os resultados da pesquisa e por último, apresentamos as considerações finais deste estudo, destacando as conclusões, mesmo em nível temporário.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foi descrito o referencial teórico deste estudo de pesquisa sobre a literatura e sua importância no desenvolvimento da linguagem oral das crianças de 5 anos de idade, Para isso, organizamos em tópicos.

1.1 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

É difícil de explicar como ocorre o processo de leitura, não se sabe ao certo o que o leitor apreende na primeira leitura, e nas seguintes com certeza, mas Zilbermam, 1990 conceitua assim a literatura:

[...] a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona a sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. (Zilberman, 1990, p.19).

Com esse conceito de literatura é possível ver a importância de ler um texto mais de uma vez para que ele seja compreendido na íntegra, é assim que o leitor vai formando seus conceitos, sua ideia acerca da obra e do conhecimento de mundo que ela passa, que ela carrega, esse conhecimento é tomado pelo leitor para si, e ele usará em cada oportunidade que tiver, mostrando o quanto a sua leitura foi produtiva.

É visto que o leitor então incorpora as experiências do texto literário, visto ainda que a literatura seja capaz de fazer o leitor refletir sobre aquilo que ele vive, e diante dessa reflexão o leitor incorpora os conceitos que acredita serem apropriados para sua vida, essas são as experiências de que fala Zilberman (1990) .

A literatura é capaz ainda de fazer com que o leitor desenvolva sua intelectualidade ligando os conceitos que já tem no seu mundo, ao mundo que é idealizado no texto. Dessa forma a literatura faz o leitor viajar, criar, fantasiar diante das palavras ou imagens que apresenta, tornando o leitor capaz de interpretar, associar, incorporar e diferenciar o certo do errado, formando conceitos de vida.

Assim ler deve ser um ato de prazer, uma forma de distração, a busca de conhecimento, de base de sustentação para novas ideias, novos diálogos, ler deve ser ainda uma maneira de encontrar informações pertinentes para formar cidadãos competentes, pessoas críticas, uma sociedade capaz de saber dividir o certo do errado, como diz Machado:

Ninguém deve ler para fazer prova. O resultado é que, espontaneamente, surgem inúmeras discussões sobre as histórias. Os níveis de leitura sobem e as pessoas passam a se expressar melhor. (COSTA *et. al.* 2006 *Apud* MACHADO, 2001, p.47)

O que Machado (2001) comprova é um dos objetos de estudo do trabalho, que através da leitura as pessoas adquirem capacidade de se expressar melhor. As histórias provocam discussões, discussões essas não devem ser podadas, pois é uma importante fase na formação do leitor expressivo, de pessoas conscientes.

A literatura é composta de elementos que despertam sentimentos nos seres humanos, sentimentos esses que são dos mais diversos, e que podem ser muito úteis na formação do leitor. Isso pode ser compreendido com a ideia de Zilberman (1990):

Alojada no coração dos problemas do indivíduo, a fantasia não pode ser escapista; nem as imagens que ela libera desligam-se do cotidiano ou da existência dos homens. A fantasia dá uma forma compreensível aos problemas do ser humano. A fantasia transfere essa forma para a literatura, e o leitor procura ali os elementos que expressam seu mundo interior (p.34).

A fantasia como elemento presente na literatura torna o leitor mais compreensível e forma assim pessoas mais compreensivas, pessoas capazes de entender o outro, mais humanas, eis aí um ponto importante da literatura na formação do leitor, na formação do ser humano como ser vivente numa sociedade complexa em que os livros perdem lugar a cada dia.

Diante de tantos fatos é possível compreender a importância da literatura na vida de qualquer pessoa, pois todos vivem experiências e podem ligá-las a fatos, ou teorias que veem nos textos literários, ou ainda se apropriar dos fatos dos livros e trazê-los para sua realidade é que comprova Coelho (2000, p.119) “numa primeira fase, a matéria literária resulta da fusão entre o registro do real e a fusão do maravilhoso”. Ou seja, a literatura não é apenas algo fantasioso é a recriação do real de uma forma fantasiada que desperta do interesse e ensina ao mesmo tempo aquele que lê.

Conceituando novamente literatura agora com outra autora é possível ler assim:

Literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivências que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que este alcance sua formação integral (sua consciência do eu + o outro + o mundo em harmonia dinâmica) (COELHO, 2003, p. 8-9).

A formação do leitor pela arte literária fica então comprovada diante de tantos conceitos que dão à literatura o papel de formadora de sujeitos competentes, mais humanos, mais conscientes daquilo que têm a fazer em sua vida real e cotidiana.

Por ser tão importante na formação do leitor é creditado que a literatura seja iniciada na vida das pessoas desde muito cedo e esteja presente em locais diversos da escola, pois quanto maior o tempo de literatura maior a afinidade com os textos e maior será a apropriação dos conceitos que ela permite serem formados na vida das pessoas, Vieira (2004) também corrobora com essa informação:

A literatura deve estar presente, fluindo ânimos dentro do ambiente cultural, e os livros deverão atender os gostos e

curiosidades, proporcionando uma aproximação entre o autor e o leitor o que possibilitará a apreensão da linguagem, permitindo a criança que conheça o maravilhoso mundo da literatura”. (VIEIRA, 2004, p.25)

A criança não deve receber livros que sejam “tachativos”, livros que sejam carregados de letras, ela deve receber livros próprios a sua idade e que permitam a ela se descobrir, se reinventar e que proporcione uma viagem mental única, viagem essa que forme conceitos de vida e que desenvolva o pensamento, a criatividade. Eis aí mais um ponto que fala da importância da literatura no cotidiano, na vida não só escolar, mas também dentro de casa.

Sendo introduzida na vida do leitor em qualquer ambiente que ele frequente a literatura torna-se uma parte essencial na vida das pessoas, sendo importante que os livros sejam do gosto de quem vai ler, é importante então pensar no público que vai ler, pois quanto maior a afinidade maior será a maravilha que o leitor vai sentir ao ler, e maior será o seu vocabulário, a amplitude de sua linguagem, esse é outro fator de comprova a importância da literatura na formação do leitor, e que pode ainda conceituar a mesma.

Então a literatura é realmente importante, o leitor é resultado daquilo que lê, é uma pessoa que se forma diante de conceitos extraídos de obras literárias que passaram por suas mãos, por seus olhos e foram capazes de trazer a ele novo significado como Vieira situa:

[...] a importância da literatura infantil, destacando-se os contos favorece o processo de aprendizagem, já que contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação. Este é o momento em que a criança pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de interagir com o grupo social ao qual pertence (VIEIRA, 2004, p.26).

O que Vieira (2004) traz é que a literatura forma cidadãos e prepara para a vida em sociedade dando a eles forma de pensar próprios, assim como modos de interagir, a literatura ainda torna a aprendizagem mais fácil, desenvolve no leitor a capacidade de refletir, de apreender com mais facilidade, de raciocínio mais rápido e de associação de conceitos da realidade com os conceitos que trazem dos livros, das obras literárias.

Só lendo é possível compreender a importância e a amplitude da literatura na vida de alguém, é isso que estudos como esse querem comprovar, por isso é preciso buscar apoio em outros teóricos para que as ideias sejam reforçadas e tomem voz de verdade.

1.2 CONCEITO DE LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS LEITORES

A literatura é mais que palavras que falam sobre certo assunto, é poder de crítica, amplia a criatividade do leitor, torna a pessoa mais capaz de decidir o que acredita ser certo ou errado. Essa opinião é compartilhada por Coelho (2000) ao definir a literatura contemporânea:

[...] é usa intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, onde ele deve atuar, quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (COELHO, 2000, p.151)

O que Coelho apoia é que a literatura torna o cidadão consciente das atitudes que ele toma ou vai tomar, sobre a responsabilidade que ele deve assumir e as consequências que essa responsabilidade traz para a sociedade, as transformações que ele é capaz de realizar simplesmente por saber ler, por ser um leitor consciente e ativo.

Coelho definiu a literatura, mas Vieira (2004) define Literatura Infantil:

Literatura Infantil no cotidiano escolar é permitir à criança divertimento e possibilidade de viajar num “tapete mágico” para novas descobertas e aventuras, adquirindo experiências populares nas diversas linguagens (p.37).

O que a literatura faz com o leitor é torná-lo mais competente, cidadão pleno para exercer suas funções, por isso sua importância na vida de todos, e tantos estudos feitos sobre o assunto. Assunto esse que é defendido por muitos autores e que giram em torno de uma mesma ideia, a ideia de que o

leitor que usa a literatura com sabedoria e faz dela uma aprendizagem nova a cada nova leitura, essa ideia também é partilhada por Brandão Micheletti (1999) e Brandão 1999, quando define leitor crítico:

Não é apenas um decifrador de sinais, mobiliza seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto: é cooperativo, já que deve promover a reconstrução de mundo, a partir de indicações que o texto lhe oferece; é produtivo, na medida em que ao refazer o percurso do autor transforma-se em co-enunciador: é assim, sujeito do processo de leitura e não objeto. (COSTA *et. al.* 2006 *apud* BRANDÃO e MICHELETTI, p.43)

O que se pode depreender do comentário acima é que muitas pessoas não sabem diferenciar os tipos de leitores e acreditam que o simples ato de saber decifrar sinais torna as pessoas leitoras competentes, mas Brandão e Micheletti mostram que é preciso ler muito para se tornar um leitor crítico que é aquele que consegue acompanhar as ideias do autor, e usa essas ideias em diversas situações do seu dia a dia, adequando-as a cada ocasião.

A mesma idéia acima defendida, é compartilhada por Vieira que acredita na literatura como um caminho, uma ponte entre outros fatores chave na vida das pessoas mostra o quanto ela é importante para garantir ao leitor seus direitos mínimos e as contribuições que essa literatura traz para a vida das pessoas em vários aspectos importantes na formação do indivíduo:

A Literatura Infantil, lida ou contada é um vasto caminho no qual as crianças se envolvem e contribuem para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, imaginativo, fantasioso e escrito. E estas possibilidades, englobam o direito da criança ser criança, sonhadora e questionadora na sua totalidade. (VIEIRA, 2004, p.37).

Não é importante formar apenas sujeitos que sejam capazes de realizar cálculos, sujeitos que saibam manusear uma máquina, importante mesmo é resgatar valores que estão sendo deixados de lado e que a literatura pode trazer de volta, além de tornar as pessoas mais afetivas, mais fantasiosas e que assim se tornam também capazes de escrever melhor e partilhar sua aprendizagem com outros, pois adquirir a afetividade e imaginação com a literatura.

Sabe-se então que a literatura é importante para o leitor, para as pessoas, mas sabe-se também que nem toda obra é tida como referencia para leitura o que se deve fazer então é procurar obras que atendam aos requisitos mínimos de leitura competente, que possam desenvolver um leitor pleno, isso é o que diz também os Parâmetros Curriculares:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.” (COSTA *et. al.* 2006 apud PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998 p.48)

O que percebe então é que não basta simplesmente ler para se tornar um leitor competente, importa ler obras de qualidade, importa ao professor escolher obras que favoreçam a reflexão crítica, que sejam capazes de dar ao leitor capacidade de participação na sociedade, que seja capaz de ampliar seu vocabulário, sua criticidade.

Dentre outros fatores que a literatura é capaz de desenvolver está a linguagem o vocabulário, é importante ler para aprimorar esses fatores e adquirir outros já citados como a afetividade, a imaginação e a criatividade. Esses fatores são primordiais também para a vida do leitor, pois interferem diretamente na sua forma de comunicação e se essa comunicação será eficaz ou não, diante disso Zilberman fala da literatura infantil contemporânea:

Principalmente em relação à linguagem, a literatura infantil deste período é fecundada para a percepção de certas contradições, inevitáveis num projeto tão permeado pelas ideologias dominantes [...] Se por um lado a preocupação com o destinatário infantil motivava a adaptação que fazia esta literatura afastar-se dos padrões linguísticos lusitanos, por outro o compromisso escolar e ideologicamente conservador que inspirava livros pode responder pelo academicismo de sua linguagem (ZILBERMAN, 1993, p.20).

É visto então que a literatura é perfeitamente capaz de afetar a linguagem do leitor, e que essa intenção está na hora de sua formulação, e que essa capacidade de mudar a forma de linguagem do leitor é definida pela ideologia do tempo em que a obra literária foi formulada, ou seja, dependendo

do tempo, da época cada obra é carregada de uma ideologia diferente e podem ser contraditórias até mesmo se o autor for o mesmo, a ideologia pode divergir.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo traz em seu conteúdo as estratégias que foram usadas para que os objetivos estabelecidos fossem alcançados com sucesso. Ainda neste capítulo está descrito o local em que foi feito o estudo de campo, a caracterização sucinta daqueles que participaram desse estudo e os instrumentos de coleta de dados.

Para desenvolver este estudo de pesquisa, inicialmente, buscamos compreender o que é pesquisa e o que é pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa, segundo André e Lüdke (1986) “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo” (p.11). Com isto, adentrei ao campo para poder verificar e recolher dados em torno do fenômeno a que me dispus analisar no presente estudo. Assim, pude observar o comportamento das crianças, bem como da professora de forma panorâmica, olhando os dois lados da moeda em relação as contribuições da Literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 05 anos, no contexto de uma creche.

O pesquisador que adota a abordagem qualitativa deve ter algumas características particulares para conseguir alcançar o que estabeleceu em seu plano de ações e as estratégias de pesquisa. Dessa forma, ele precisa saber como fazer com que seu trabalho renda o esperado, então André & Lüdke (1986) *apud* Hall (1978) definiram as características que o pesquisador qualitativo deve ter para fazer um bom trabalho, tais como:

(...) deve ter a capacidade de trabalhar sob sua própria responsabilidade, capaz de tolerar ambiguidades, inspirar confiança, ser pessoalmente comprometida, autodisciplinada, sensível a si mesma e aos outros madura, consistente, e ter capacidade de guardar informações confidenciais (ANDRÉ & LÜDKE, 1986, p.17, *apud* HALL 1978)

Assim, o pesquisador que assume a abordagem qualitativa para seu trabalho deve ser um produtor quase independente, a não ser pela participação

daqueles que são observados em campo. Ele então precisa ser uma pessoa objetiva, determinada a conseguir aquilo que quer sem desviar sua atenção do foco de pesquisa.

É ainda André & Lüdke (1986) que definem quais são as abordagens que se elencam diante da pesquisa qualitativa sendo elas: a etnográfica, a naturalística, a participante e o estudo de caso

Já o estudo de caso simples ou específico, tem como foco encontrar aquilo que o caso (particular), o diferencia de outros, mesmo que seja semelhante com outras situações. “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo escolhemos o estudo de caso.” (ANDRÉ & LÜDKE, 1986, p.17)

Optamos neste estudo, utilizar dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada que me permitiu fazer adaptações necessárias para que a entrevista atendesse ao foco do estudo. A entrevista semiestruturada, como define André & Lüdke (1986) é desenvolvida a partir de “um esquema básico que não é aplicado de forma rígida” (p.34), assim com sua flexibilidade ela permite as modificações necessárias.

Utilizei também a observação participante como instrumento de coleta de dados para confirmar os objetivos estabelecidos. André & Lüdke (1986) *apud* Denzin (1978) a observação participante é “uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção” (p.183). Os roteiros da observação participantes e da entrevista semiestruturada (apêndices 1 e 2) encontram-se nos anexos ao final do trabalho.

2.1- CONTEXTO DA PESQUISA

A instituição escolhida para o desenvolvimento deste estudo de pesquisa foi escolhida primeiramente por se adequar ao exigido pela universidade e depois por ser meu local de trabalho. É uma instituição pública

que funciona como Creche e Pré-escola, sendo maternal I e II em período integral (de 07h00minh às 17h00min h) e jardim I e II (de 07h00minh às 11h30minh e de 13h00minh às 17h00minh). Conta com 20 professoras e três monitoras, atendendo aproximadamente a 300 alunos.

A instituição foi construída em um local que era antes um parquinho, mas que estava inutilizado, e não atendia mais aos critérios de segurança das crianças. Estava com muitos brinquedos enferrujados e se deteriorando. Sua construção teve início em 1977 e terminou com dois anos de obra em 1979.

Até o ano de 2010, a Instituição de Educação Infantil funcionou com atos de autorização de outra escola também municipal. Em dezembro de 2010, a Lei 1145/2010 criou a escola. No ano subsequente foi feita a primeira eleição para eleger o diretor que antes era designado pelo prefeito em exercício ou pela secretaria de educação.

A escola conta com seis salas, dois banheiros, uma cozinha, uma secretaria com banheiro para os funcionários, o banheiro das crianças, adaptado com vasos, mictórios e pias do tamanho ideal para as crianças, há luzes em todas as salas, um pátio bem grande, mas inapropriado para crianças devido ao grande número de meios-fios e jardins.

Muitos livros que ficam na secretária sendo que não há uma biblioteca onde os alunos possam ter contato com livros diversos de forma mais descontraída, além dos livros os outros materiais apoio pedagógico como TV, som, PPP (Projeto Político Pedagógico), fantoches, e um túnel, um pula-pula, uma piscina de bolinhas, também ficam na secretaria ou no depósito da escola.

2.2- PARTICIPANTES DESTE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido com uma professora da educação infantil de uma creche da rede pública municipal de Alexânia - Goiás, que leciona

numa turma de 30 alunos com 05 anos idade, os quais também participaram do estudo. A quantidade de alunos variou entre 20 e 28 alunos presentes no período em que realizei as observações

Falando então sobre formação da professora ela diz que sua formação no Proinfantil foi bem sucedida sendo que ela participou com suas dezoito colegas da instituição e assim puderam colaborar umas com as outras para que tudo corresse bem, já na universidade ela diz ter um pouco mais de dificuldades porque trabalha o dia todo e dedica pouco do seu tempo para esses estudos, assim já foi desligada do ambiente por algumas vezes como é sua situação atual, ela respondeu ainda que espera seu religamento o mais breve possível para que conclua logo o curso e consiga vencer mais essa batalha em sua vida.

A professora possui magistério cursado por meio do Programa de Formação Inicial para professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil), oferecido pelo governo federal. A professora como outras colegas da instituição especializaram-se em disciplinas que focavam o desenvolvimento infantil do nascimento até a idade de 12 anos. Elas buscavam entender as fases do desenvolvimento (psicológico e biológico) das crianças.

A professora entrevistada tem curso específico na educação infantil, sendo que se formou há quatro anos e trabalha com educação infantil há seis anos nessa mesma instituição, está cursando letras pela UNB e tem previsão de conclusão do curso para o final do próximo ano, ela também diz buscar sempre fazer cursos para se especializar tendo participado no último biênio de pelo menos três como Educação integral e Integrada oferecido pelo Ciar UFG, Fundeb pelo Moodle do Mec, Elaboração de Projetos pelo Proinfo.

A professora diz que não foi bem essa profissão que imaginou que seguiria, mas foi esse o caminho que traçou para sua vida. Antes casada, mãe de três filhos e desempregada prestou concurso público para monitora há seis anos, tendo sido aprovada ela então começou a trabalhar na instituição de educação onde permanece até hoje. Durante esse tempo de trabalho foi ofertado a ela e as outras monitoras o curso ProInfantil que era o magistério

com especialização na educação infantil. Como professora da rede pública ela teve então a oportunidade de ingressar na UAB- UNB pela cota de professores.

A seguir apresentamos o quadro com os alunos participantes deste estudo e algumas características pessoais dos alunos da turma observada. O quadro foi elaborado com a ajuda da professora regente da sala de aula.

Quadro dos alunos que participantes deste estudo e suas características

Alunos	Características
Alana, 05 anos	É uma criança calma, gosta de brincar e demonstra grande interesse pelas coisas que vê na escola.
Andréia, 05 anos	É uma criança inibida diante dos adultos, se relaciona bem com seus colegas, e demonstra um pouco de desinteresse pelas coisas que vê na escola
Barbara, 06 anos	É muito extrovertida, gosta de participar das atividades e demonstra facilidade para aprender.
Belaniza, 05 anos	É indagadora, comunicativa e demonstra facilidade para se expressar
Claudio, 06 anos	É tímido, fica grande parte da aula calado e não faz muitas perguntas.
Diogo, 06 anos	Uma criança introvertida, demonstra certa aversão pela escola e pelos colegas.
Eudes, anos06	Gosta de conversar com os colegas, mas não presta muita atenção naquilo que a professora fala, demonstra dificuldade para gravar e expressar o que ouviu.
Garibaldi, 05 anos	É uma criança frágil, chora com facilidade, mas demonstra interesse naquilo que a professora faz.
Gessélia, 05 anos	Uma criança calma, interessada que parece gostar da escola, é comunicativa e se expressa bem.
Giuliano, 06 anos	É introvertido, não gosta de correr e brincar como as outras crianças, e na hora das histórias também opta pelo silêncio.
Josi, 05 anos	É uma criança meiga, fala com serenidade e gosta de perguntar durante as histórias, se expressa bem e relata o que ouve com sucesso.
Joaquim, 05 anos	Também é extrovertido, não gosta de ficar muito tempo sentado e na hora das histórias tenta tirar a atenção dos colegas falando sobre outros assuntos.
Juca, 05 anos	Comunicativo, se expressa bem, gosta

	das histórias e consegue guardar aquilo que ouve.
Kaio, 06 anos	Gosta de causar muita descontração na sala, não gosta de ficar sentado e nem de receber ordens, apesar disso se expressa bem, mas não grava bem aquilo que ouve.
Lorena, 06 anos	É tímida, calma, e gosta de prestar atenção naquilo que a professora está falando.
Lucas, 05 anos	Bem agitado demonstra muita energia, não gosta de ficar sentado e nem calado. Se expressa bem e grava aquilo que ouve
Marisa, 06 anos	É uma criança de personalidade forte, não gosta que falem alto com ela, e busca fazer apenas o que lhe convém, apesar disso se expressa bem e grava o que ouve.
Maicon, 05 anos	É uma criança também de personalidade forte, não gosta de atender aquilo que a professora pede, gosta de conversar muito e ficar andando pela sala, e muitas vezes entra em atrito com outros colegas.
Mauro, 06 anos	Assim como Maicon não gosta de atender ao que a professora pede, chora quando é contrariado e chega a agredir a professora e os colegas, não consegue se expressar bem e não tem facilidade para gravar aquilo que ouve.
Maquiavel, 05 anos	É uma criança desatenta, não consegue gravar aquilo que ouve e não gosta de ficar muito tempo sentada.
Pablo, 05 anos	É uma criança de personalidade forte também, gosta de tirar a atenção dos colegas e dispersar as aulas, não se expressa bem e não tem bom vocabulário.
Sávio, 05 anos	Sávio demonstra muito interesse pelo que a professora diz, tem facilidade para gravar o que ouve e se expressar também.
Vinicius, 06 anos	Vinicius se relaciona bem com os colegas, se expressa bem e tem facilidade para gravar o que ouve.
Sofia, 06 anos	É uma criança bem calma, gosta de conversar e gosta muito de ouvir histórias, consegue reproduzir bem o que ouve.
John, 05 anos	Tomado pela vontade de brincar quase não se concentra no que a professora diz, volta sua atenção para outras coisas, mas tem facilidade de se comunicar com os colegas

Rickson, 06 anos	Uma criança que parece não gostar de escola, não atende ao que a professora pede, não se concentra na hora da história, e gosta de usar artifícios de violência algumas vezes.
Jenipher, 05 anos	Aparenta gostar muito da escola, pede para contar as histórias quando a professora termina se expressando com clareza e facilidade.
Kamily, 06 anos	Uma criança extrovertida se relaciona bem com todos, é participativa na hora da interpretação das histórias.

Com base no quadro acima é possível observar que as crianças são diferentes e muitas delas têm dificuldades de se expressar oralmente e outros apresentam problemas fonológicos.

A turma é, também, heterogênea em termos de condição social, mas os gostos pelas atividades lúdicas são muito parecidos, isso talvez se deva ao fato de elas terem mesma faixa etária, pois quando há diferenças é de apenas alguns meses, assim a turma conta com crianças com idade entre cinco e seis anos completos.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obter os dados necessários deste estudo de pesquisa, utilizamos como instrumentos de coleta de dados, observações dos participantes na sala de aula, identificando a rotina escolar, a dinâmica de trabalho, a relação entre professor-aluno, o planejamento das aulas e o alcance dos objetivos.

Observamos o relacionamento dos alunos entre si, sua participação nas atividades, e a forma como a professora considerava suas potencialidades e limitações no processo educacional, bem como o uso da literatura infantil como recurso didático-pedagógico capaz de propiciar o desenvolvimento da linguagem oral.

Foi observada, também, a maneira como a professora utilizava às estratégias pedagógicas que contemplavam a literatura infantil neste contexto e os objetivos que norteavam suas ações. Estes foram os principais alvos da observação em sala de aula.

Fazendo uso de diários de campo para possibilitar o arquivo e o registro das informações, bem como a aplicação de um pequeno questionário à professora que respondeu com toda consideração e apoio para colaborar com este estudo.

Além das observações, optamos coletar os dados com os docentes, utilizando, também, a entrevista semiestruturada com um roteiro para nortear a nossa conversa. Nele, constavam perguntas que se relacionavam a sua formação, como utilizavam a literatura infantil em sala de aula, a importância do contato das crianças com a literatura infantil, se havia incentivo familiar na formação do gosto para ler, suas concepções em relação à literatura infantil ao gosto pela leitura, objetivos quanto ao uso da literatura e estratégias/técnicas para contar histórias.

Sobre os conhecimentos que o professor precisa ter para trabalhar com educação infantil, a professora diz que são muitos: um pouco de Psicologia para entender mais sobre os pensamentos e comportamentos das crianças, um pouco de saúde para poder curar eventuais ferimentos e dores que as crianças sentem, mais sobre educação bilíngue e educação para crianças portadoras de necessidades especiais porque na instituição tem crianças assim, mas não há material adequado e nem formação adequada para o professor conseguir atender melhor esse público.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para a coleta dos dados foi necessário pensar em como seriam coletados, resolvi buscar formas de trabalhar com esse tipo de pesquisa e encontrei que a coleta de dados é feita de acordo com a abordagem a ser feita, no meu caso que era a pesquisa qualitativa, optei pelos instrumentos: o questionário e a observação participante.

Foi necessário então elaborar o questionário e o roteiro da observação com perguntas focadas para responder a pergunta do objeto de estudo, e assim busquei nos referenciais teóricos um norte para a elaboração das perguntas.

Depois parti para o campo de pesquisa e conversei com as professores sobre meu trabalho e que precisava fazer observações em uma sala, assim conversando com duas professoras que lecionavam na instituição em turmas de cinco anos e que trabalhavam com a contação de histórias, apenas uma aceitou as observações em sua sala de aula.

A coleta dos dados aconteceu entre os dias 15 e 19 do mês de outubro de 2012. Neste período fiz anotações de acordo com o roteiro e ainda anotei de acordo com novas ideias que foram surgindo durante as aulas, a professora regente também me deu algumas ideias de como colocar melhor as palavras para alcançar os objetivos.

Foi nesse período também que entrevistei a professora turma observada fiz perguntas tais como: Há quanto tempo leciona? Qual a importância da literatura e leitura para você? Como elabora o plano de aula? E outras perguntas que podiam nortear o trabalho para os objetivos. A entrevista foi respondida pela professora, além do questionário, conversei com a professora durante as observações em sala de aula. Depois analisei o questionário, para integrar os dados dos instrumentos de coleta de dados;

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANALISE DOS DADOS

Para analisar os dados, li todo material coletado durante as observações e o questionário. Nas observações das aulas, fiz algumas anotações de eventos que me chamaram a atenção e entendi que poderiam servir para defender minhas ideias. Assim com todos esses dados em mãos pude organizá-los para ter coerência e coesão entre as ideias.

Depois de tudo organizado foi hora de ler de novo os objetivos, buscar ligação entre eles e os dados para que o projeto fizesse sentido e as ideias pudessem fluir. A partir de então busquei autores que pudessem me ajudar a defender minhas ideias, que pudessem reafirmar meus objetivos, eles

estão distribuídos em todo o trabalho permeando as ideias e dando maior veracidade a elas.

No capítulo de discussão dos dados, analisei os dados das observações, a partir das anotações do roteiro e depois as respostas da entrevista feita com a professora.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados alcançados neste estudo de pesquisa com base na entrevista com a professora e nas observações em sala de aula, apoiados em autores renomados que debatem sobre este tema semelhante.

CONCEPÇÕES DE LEITURA E LITERATURA E A PRÁTICA DA PROFESSORA

Aqui, apresento as contribuições que a literatura infantil pode trazer para o desenvolvimento da linguagem oral de um grupo de crianças da educação infantil, a partir da visão da professora participante do estudo e de sua prática pedagógica e das observações feitas em algumas aulas.

A partir dos dados coletados neste estudo foi possível interpretar os resultados que serão apresentados. Durante o curso a professora diz que recebeu orientação para instigar nas crianças o gosto pela leitura, atendendo a um dos objetivos específicos que é investigar a prática pedagógica da professora no desenvolvimento do gosto pela leitura por meio da literatura infantil, coisa que ela está sempre fazendo.

Durante as aulas foi observado que a professora tem grande facilidade para lidar com as crianças, consegue falar com elas de uma forma que é realmente entendida, e permite às crianças se expressar. Essa estratégia de trabalho interacional como mediadora da aprendizagem está no foco de muitos estudos, e é referência dos documentos como PCN e Temas Transversais.

A professora buscou atender ao que as crianças pedem, mas tenta sempre seguir seu “orientador” que é o plano de aula, em que ela organiza previamente suas ideias e recorre a ele durante as aulas para desenvolver o

trabalho de forma eficaz e satisfatório tanto para as crianças quanto para as autoridades escolares.

A LEITURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante as observações nas aulas o que se viu é que a leitura faz parte da rotina diária da turma participante, deste estudo, pois a professora lê diariamente pelo menos uma história para seus alunos e depois pede àqueles que tenham vontade de ir à frente e recontem a história a partir das figuras do livro ou contem do jeito que conseguiram compreender.

Com essa rotina diária de leitura, as crianças recebem o incentivo da professora para ler as histórias do seu jeito, e assim elas podem desenvolver o gosto pela leitura e se tornam leitoras competentes como foi possível ver durante as aulas nos relatos das crianças que se dispuseram a ir à frente da sala, recontarem as histórias ouvidas. Nesse momento, as crianças fizeram relatos claros e coerentes de forma competente ao que foi lido pela professora. Assim, foi possível ver que os alunos têm boa memória e capacidade para recontar aquilo que ouviram.

As crianças gostavam de ouvir histórias, isso foi comprovado nas observações, mas não era qualquer história que elas gostam, pareciam se encantar mais com os contos de fadas, com histórias que tinham suspense, ou que retratavam algo parecido com eles. Em novembro de 2012 presenciei os alunos ficar muito atenciosos quando a professora leu o livro de Ivan Zigg “Só um minutinho” que conta a história de um porquinho que vivia enrolando a mãe, quando ela chamava para tomar banho, ele pedia mais um minutinho, quando chamava para jantar era a mesma coisa, isso lembra muito o comportamento das crianças em casa, ou mesmo na escola, elas sempre gostam de tentar fugir daquilo que os adultos pedem que elas façam. A leitura para a professora participante do estudo é como uma retrospectiva de tudo que existe porque ela guarda muitas histórias que nos permitem viver e ver fatos de milênios e

séculos passados, como exemplo ela cita Rapunzel que vive em uma torre de pedras, na época em que existiam rainhas, calabouços, castelos que hoje já não se vê. Isso permite à criança crescer adquirindo de forma natural conceitos de História, Geografia, Língua Portuguesa e até mesmo matemática além da ampliação do vocabulário que as crianças adquirem das leituras ouvidas. Quanto à leitura na educação infantil, a professora diz que:

“é possível trabalhar leitura com crianças da educação infantil, elas podem não decifrar o conjunto de letras que formam uma palavra, mas elas são capazes de reconhecer símbolos, figuras que ajudam a formar uma narração própria e assim elas lerão um livro inteiro de figuras ou ícones se lhes for permitido imaginar e criar, se expressar”.

Nessa viagem maravilhosa que as crianças são levadas pelo embalo da voz da professora foi visto que elas puderam interagir diversas vezes com a professora, em algumas histórias a professora fazia suspense, perguntava se alguém sabia o que iria acontecer na próxima cena, na próxima frase assim é possível confirmar o que diz (VIEIRA, 2004 p.24)

O livro amplia o leque de ideias e conhecimentos das crianças, fazendo fluir a criatividade, promovendo a formulação de ideias próprias. Também estimula a atenção, a observação, a memória, a reflexão e a linguagem.

Pode-se afirmar então que o livro é uma ponte entre a criatividade das crianças da turma observada no estudo, ele foi capaz de trazer inúmeras ideias para os pequenos leitores tudo depende do contexto e da bagagem que cada um carrega para dar a ele um novo significado.

Com a estratégia de despertar a curiosidade das crianças para a história a professora deixava as crianças muito curiosas, todas tentavam adivinhar o que iria acontecer, era um momento em que a organização fugia às mãos da professora e mesmo assim ela fazia de tudo para ouvir o palpite de cada um que quisesse se manifestar. Essa interação é um momento muito rico na leitura, hora em que as crianças começavam a inferir várias coisas para tentar descobrir o próximo passo da história.

Após o momento de contação de história, a professora sempre fazia uma interpretação oral com as crianças, perguntando fatos e elementos da história, tais como: o nome dos personagens, o que cada personagem fazia, onde se passava a história, quem teve mais participação na história, se as crianças gostavam da história pediam para ouvi-la outra vez. Dessa forma, as crianças, além de interagir e compreender melhor a obra, desenvolveram também seu vocabulário e a forma de se expressar, podendo dialogar com a professora e com os colegas, usando até mesmo palavras que ouviu durante a história e se apropriaram delas para usar em seu vocabulário, sua linguagem

Ao ler para os alunos, a professora buscava sempre adequar o vocabulário para que as palavras pudessem fazer algum sentido para as crianças, visto que alguns livros não pareciam ter coerência entre as ideias, e frases. Além disso, os livros pareciam feitos para adultos e não para crianças, por isso a professora acreditava que o vocabulário não instigaria a imaginação e o gosto das crianças pela leitura. Ela adaptava o vocabulário para o mundo mais próximo das crianças. Mesmo assim nas contações de histórias presenciei muitas vezes alunos perguntando o significado de alguma expressão ou palavra que não entendia. A professora parava a história e dizia aos alunos o que significava para que eles compreendessem bem, ela repetia o trecho e perguntava se eles tinham entendido.

Com essa estratégia a professora ampliava o vocabulário dos alunos que passavam a utilizar palavras antes desconhecidas, palavras essas que foram tomadas para sua comunicação diária desde que eles ouviram-nas nas leituras da professora e que assim eles podem utilizar em seu vocabulário, além de melhorar a oralidade das crianças que entendem em que contexto podem utilizar essa expressão ou palavra. Essa ideia é partilhada também por VIEIRA (2004 p.26).

Um simples ato de contar história pode ser para o desenvolvimento da criança, muito mais do que apenas um divertimento, os contos podem ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão da criança, fazendo com que venha melhorar a sua forma de falar

principalmente na frente a um grupo de crianças, ou até mesmo de adultos.

A história então além de enriquecer a imaginação da criança e propiciar um momento de prazer e interação com livros amplia sua forma de se expressar e comunicar.

Para trabalhar bem com as histórias a professora teve formação e tem grande facilidade para trabalhar com as crianças de sua turma, ajudá-las a desenvolver suas falas, respeitar suas vontades e expressões. Quando as crianças falavam uma palavra de forma equivocada a professora repetia para que ele aprendesse a forma correta, mas sem chamar a atenção da criança para que isso não se tornasse motivo de chacota entre os colegas.

Durante e após as leituras a professora busca sempre ligar algum fato da história com algo que as crianças tenham feito em sala ou que tenham relatado fazer em casa.

Em dezembro do ano anterior presenciei um aluno pedir ao seu colega para que o ajudasse a fazer um castelo na areia, mas o outro não quis o aluno então fez o castelo sozinho e quando o outro viu queria brincar com ele que não permitiu também, logo depois na sala a professora contou a história da Galinha Ruiva que pede a seus amigos para lhe ajudarem e seus pintinhos a plantar milho para fazer um bolo, mas nenhum de seus amigos a ajuda e ela sozinha com seus pintinhos planta o milho e cuida dele. Depois de algum tempo a galinha faz o tão desejado bolo de milho que recende um cheiro maravilhoso enchendo a boca da bicharada de água, todos vão até a casa da galinha pedir um pedaço de bolo, mas ela nega porque nenhum deles quis ajudá-la a plantar o milho.

A professora então lembra aos colegas que foi isso que ele fez não quis ajudar no trabalho pesado, mas depois queria gozar o lado bom da história, essa foi a moral da história que a professora tenta sempre passar para suas crianças fazendo-as pensar bem naquilo que plantam e naquilo que podem colher. Outros livros foram utilizados no período de observação como “Só mais um minutinho” que conta a história de um porquinho preguiçoso que tenta enrolar sua mãe e deixar as obrigações para depois, “Bruxa, bruxa” em

que uma menina de capa vermelha convida uma bruxa para sua festa e ela diz que só aceita se convidar o unicórnio e vão convidando muitos personagens conhecidos.

Os livros têm ilustrações grandes e poucos textos, isso é bom porque chama a atenção das crianças, ideia compartilhada por Calvino (1991, p. 48) “A literatura como criadora de imagens é capaz de desenvolver a capacidade de imaginar, fantasiar e criar a partir das imagens visíveis do texto”.

A leitura como fundamental na vida da criança é também incentivada pela instituição que desenvolve de maneira geral o projeto Mala da Leitura, com esse projeto os alunos levavam para casa uma mala com um livro de literatura infantil, escolhido pelas professoras, um mascote e um caderno em que os alunos com seus pais relatam o que gostaram da história e ainda podem fazer um desenho com a cena que mais lhes chamou a atenção. Esse projeto foi planejado para que os alunos pudessem ler em casa com seus pais, assim a mala vai cada dia para a casa de um aluno que pode relatar no outro dia o que leu para seus colegas.

Com esse projeto a escola busca a participação dos pais na vida literária de seus filhos e isso é importante,

Fazer dos livros um amigo da família é uma forma de levar diferentes modalidades de linguagem para o convívio diário da criança e de oportunizar a esta um contato fora da escola, com o belo, com o imaginário, com a arte da palavra. Os pais poderão ser fortes aliados e colaboradores da escola, se lhes forem esclarecidos os objetivos e a importância da literatura na vida de seus filhos (VIEIRA, 2004, p.39-40).

A escola então tem nos pais, parceiros para incentivar e propiciar ainda mais a leitura para os alunos, ajudando a desenvolver a expressão e a linguagem deles.

Para ter o sucesso com os alunos durante as leituras e nas aulas a houve um ponto que chamou muito minha atenção que é a relação da professora com os alunos, ela se dedica muito a sua turma, as crianças têm liberdade de relatar muitos acontecimentos que presenciaram ou viveram em

casa e a professora ouvia com muita atenção, tornando-se assim amiga das crianças além de mestra desses.

Mesmo que a turma tenha grande afinidade o momento de interação entre os alunos é vigiado pela professora para que não se torne algo fora do controle, não é um momento de liberdade total, mas é permitido a eles trocarem ideias mesmo que de forma limitada para que a disciplina da aula não fuja às mãos da professora, que pedia sempre a cooperação das crianças para que a aula fosse o mais proveitosa possível.

Outro projeto que a escola trabalhava era a dramatização de histórias. Assim há cada mês uma turma é convidada a dramatizar uma história que fica a seu critério. Essa dramatização é feita perante todas as outras turmas da instituição e os alunos eram participantes ativos, tornando-se personagens da história, e o fazem com grande vontade. Elas gostavam de participar da história, foi o que pode ser constatado durante as observações da autora. A professora disse que até faz mais dramatizações do que o que é pedido porque é um momento em que os alunos se sentem importantes, se sentem ativos como pessoas e capazes de se expressar com seu vocabulário para todos verem.

Também trabalhei um projeto de dramatização com as crianças de cinco anos no meu estágio o nome do projeto é “O Girassol Solitário” que trabalhava a primavera, dessa forma as crianças eram as flores e dramatizaram a história para todas as turmas do período matutino.

RESULTADO DA ENTREVISTA

Segundo a professora revelou em entrevista essa não foi bem a profissão escolhida, assim como é a realidade de muitos outros professores, ou seja, muitos professores iniciam na profissão sem ser adequados a ela.

Sendo dona de casa se viu sem alternativas para ajudar no sustento da família e quando a oportunidade bateu em sua porta com o concurso

municipal ela não pensou duas vezes, fez e passou no concurso e hoje é uma profissional da educação. Ela relata, também, que mesmo não tendo sido a profissão planejada tornou-se ao longo de sua experiência profissional uma boa profissional que gosta de trabalhar, de poder educar e ajudar na formação dos cidadãos que decidirão o futuro da cidade e até mesmo do país. O gosto vem também do fato de poder inovar em suas metodologias de trabalho, poder interagir com crianças que são criativas e carinhosas, tornando o seu trabalho gratificante e nobre.

Está aí seu gosto pelo trabalho com educação infantil, que segundo a professora enobrece a alma e rejuvenesce também pelo fato do contato com a alegria das crianças que contagia e se torna sua. Ela diz que quando está no trabalho esquece os problemas de casa porque as crianças conseguem prender sua atenção de uma maneira que ela mergulha em seu trabalho e se sente como uma criança também, podendo brincar e fazer muito daquilo que não fez quando criança.

A professora reflete sobre as crianças que compõem sua turma, suas dificuldades, suas facilidades, afinidades e sua realidade para elaborar seu plano de aula. O plano é feito semanalmente e seu embasamento se dá com conhecimento prévio, com ajuda de ferramentas como a *internet*, livros didáticos que ficam disponíveis na escola e apoio de materiais pedagógicos que a escola também disponibiliza.

Entre os materiais pedagógicos utilizados estão os livros didáticos e os literários. Esses são conceituados por Silva (2003, p.57) como "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida." Os livros são usados por todos os professores da instituição. A professora entrevistada diz "que o momento de leitura é um dos mais importantes na educação, pois ele proporciona às crianças viajarem nas ondas das palavras que criam um momento propício para a imaginação" como afirma Vigotsky (1992, p.128) "é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista." A recriação dos lugares citados durante a leitura e ainda o mergulho da criança no conto como se ela fosse um personagem da história.

A criança é o público alvo da história, mas o professor é peça chave e fundamental para que a leitura seja significativa e traga ao aluno mais prazer, mais informações e amplie seu vocabulário e conhecimento. É crido então que a leitura é possível na educação infantil e seu sucesso é importante para

Está aí então seu gosto pelo trabalho com Educação Infantil trabalho esse que segundo a professora enobrece a alma e rejuvenesce também pelo fato do contato com a alegria das crianças que contagia e se torna sua, ela diz que quando está no trabalho esquece os problemas de casa porque as crianças conseguem prender sua atenção de uma maneira que ela mergulha em sua profissão e se sente como uma criança também, podendo brincar e fazer muito daquilo que não fez quando criança.

A professora pensa bem nas crianças que compõem sua turma, suas dificuldades, suas facilidades, afinidades e sua realidade para assim elaborar seu plano de aula. O plano é feito semanalmente e seu embasamento se dá com conhecimento prévio, com ajuda de ferramentas como a internet, livros didáticos que ficam disponíveis na escola e apoio de materiais pedagógicos que a escola também disponibiliza.

A leitura para a professora é como uma retrospectiva de tudo que existe porque ela guarda muitas histórias que nos permitem viver e ver fatos de milênios e séculos passados, como exemplo ela fala da Rapunzel que vive em uma torre de pedras, na época em que existiam rainhas, calabouços, castelos que hoje já não se vê. Isso permite à criança cresce adquirindo de forma natural conceitos de História, Geografia e Língua Portuguesa e até mesmo matemática além da ampliação do vocabulário que as crianças adquirem das leituras ouvidas.

Quanto à leitura na educação infantil a professora diz que é possível sim trabalhar leitura com crianças da educação infantil, elas podem não decifrar o conjunto de letras que formam uma palavra, mas elas são capazes de reconhecer símbolos, figuras que ajudam a formar uma narração própria e assim elas lerão um livro inteiro de figuras ou ícones se lhes for permitido imaginar e criar, se expressar.

É por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana. (OSTETTO, 2000, p. 51).

Assim Ostetto (2000) atribui ao professor grande parte na responsabilidade pela leitura diária que é uma das bases da formação dos cidadãos, e conseqüentemente a aquisição de um bom vocabulário advindo dessas leituras, como a capacidade de se expressar. Diante disso se comprova a importância da leitura para a educação infantil, e que é possível trabalhar leitura com crianças de cinco anos. Além de ler para a criança é também importante permitir que ela tenha contato com o livro, que ela manuseie o mesmo e possa tocar concretamente o objeto que permite tanta imaginação.

O professor é sim responsável pela leitura de forma mais animada, mais afunda como diz VIERA (2004, p.40)

O professor contador de histórias precisa procurar desenvolver em si algumas qualidades que irão garantir-lhe sucesso: precisa vibrar, sentir, viver a história, ter a expressão viva, sugestiva, narrar com naturalidade, sem afetação, saber dominar a voz sem exageros.

Está aí então a importância da boa relação do professor com seus alunos, e o pré-conhecimento daquilo que vai contar a eles, podendo planejar a história com antecedência, se o professor tem boa relação com seus alunos não terá problemas em contar uma história com vontade, com o sucesso esperado. Se a relação não for boa então tudo se esvairá, o professor fará de qualquer jeito e os alunos também não sentirão vontade em ouvir e nem se importarão em ter comportamento esperado para uma contação de história.

É papel do professor fazer com que a leitura seja significativa e traga ao aluno mais prazer, mais informações e amplie seu vocabulário e conhecimento. É crido então que a leitura é possível na educação infantil e seu sucesso é importante para formar cidadãos competentes dependendo assim do bom planejamento do professor.

RESULTADOS PERANTE OS OBEJTIVOS

O que foi mostrado aqui são os resultados em consonância com os objetivos. Isto é, os objetivos foram alcançados com sucesso, as contribuições que a literatura infantil oferece vão além da linguagem oral, perpassam pela imaginação, criatividade, socialização, poder de expressão, interação, formação pessoal e outras mais.

A professora diz “amar a leitura e a literatura”, utiliza leitura em praticamente todas as suas aulas, o que se comprova então é que sua concepção de literatura é de algo formador e de grande importância para a educação, ela vê na literatura infantil um apoio para ajudar na formação dos alunos, uma ferramenta que bem utilizada mostra resultados exitosos.

A literatura infantil, como relatado, traz histórias com intenções formativas para ensinar. Isso pode e deve ser utilizado pelo professor durante as interpretações para que o aluno seja conscientizado disso e se torne um cidadão mais humano, solidário e competente. O professor deve saber também manusear o livro como diz Coelho.

Devemos mostrar o livro para classe, virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador o conhece, já a estuda e vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas com o texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa (COELHO, 1991, p. 78).

A literatura é assim mais que um momento de ensinamento é um momento de o professor aprender mais sobre sua prática, um momento de o aluno descansar.

A professora diz amar a leitura e a literatura, utiliza livros em praticamente todas as suas aulas, o que se comprova então é que sua concepção de literatura é de algo formador e de grande importância para a

educação, ela vê na literatura infantil um apoio para ajudar na formação dos alunos, uma ferramenta que bem utilizada mostra resultados exitosos.

A prática da professora estava preocupada para desenvolver o gosto pela literatura e pela leitura, visto que os livros fazem parte da rotina em suas aulas, permitindo aos alunos debates e interação após cada história contada, com mediação da professora para que a aula não fuja ao seu controle.

A professora está no caminho certo como os autores já citados podem comprovar que é importante permitir aos alunos debater suas ideias, pois diante dessa discussão posterior a contação da história o vocabulário é enriquecido e as ideias do texto ficam marcadas no pensamento de todos que tiveram a oportunidade de discutir.

Sugiro a ela então permitir que os alunos contem histórias que leem em casa e que os colegas não conheçam. E ainda digo que ela permita o manuseio dos livros antes de contar a história e depois indague aos alunos se eles sabem qual o assunto do livro, e ainda que ao manusear livros diferentes, trazidos pela professora, eles possam escolher um e contar sua versão tendo como referencia as ilustrações, ou escolher para ser contada a história que teve mais afinidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado nesse trabalho trouxe novas informações sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem das crianças de 05 anos, essas informações possibilitam aos leitores que se utilizarem do estudo desenvolver estratégias para poder trabalhar, visto que o público alvo do estudo são pessoas interessadas ajudar no desenvolvimento da linguagem das crianças.

O trabalho ainda mostra como é a prática de muitos profissionais que trabalham com educação infantil espelhado na prática da professora que foi entrevistada e observada durante os dias de coleta de dados, as respostas e comportamento dela possibilitam entender como é a inserção das crianças no mundo da alfabetização e leitura, compreender qual é a concepção de literatura infantil que muitos professores têm, pois ela trabalha em um conjunto grande de professores.

Ainda foi visto o comportamento que as crianças em geral têm durante a contação de histórias, sendo que a maioria gosta desse momento e elas se sentem envolvidas dependendo da forma como a professora conta a história, assim se conclui que a professora é a grande responsável por adaptar a história de forma a atender as expectativas das crianças, ou seja, a prática pedagógica do professor em colocada em xeque pelas crianças no momento em que elas se comportam dentro ou fora das expectativas da professora.

O que se pode concluir mesmo é que a literatura infantil contribui muito para o desenvolvimento da linguagem das crianças de cinco anos, porque a cada nova história a criança aprender novas palavras, novas expressões, e isso é enriquecido ainda mais quando a professora possibilita que a turma em geral participe de uma pequena interpretação da história mesmo que de forma oral, ou ainda que as crianças sentem-se em rodas de conversa para debater a história e assim elas enriquecerão mais seu vocabulário ao trocar palavras com os colegas.

O trabalho aqui apresentado comprova o quanto a literatura é primordial na vida de todos começando pelas crianças de cinco anos, e ainda mostra os resultados esperados diante dos objetivos estabelecidos. Assim foi possível entender mais da prática da professora, como a literatura utilizada com intenção formativa correta pode até mesmo ajudar as crianças a resolver situações-problema, mostrou também a concepção de literatura que a docente participante do estudo tem, e as diversas contribuições que a literatura pode trazer além do desenvolvimento da linguagem como aguçar a imaginação e ajudar na formação de cidadãos conscientes.

Sei que isso não é tudo que pode ser desenvolvido sobre o assunto porque é algo que muitos querem entender e utilizar na prática como docente, mas sei também que o que foi apresentado aqui contribui e muito para a prática daqueles que dispuserem de tempo e vontade de entender mais sobre o assunto. O assunto foi discutido por vários autores e alguns deles foram citados aqui para confirmar minhas ideias e me ajudar a defender meu ponto de vista sobre o assunto, espero que esse trabalho sirva de base e consulta para muitos docentes e autores que queiram falar mais sobre ele.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394, de 23 de dezembro de 1996.

CALVINO, I. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil**. São Paulo: Cia das Letras. 1991

COELHO, Nelly Novaes. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 4ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **A importância da leitura e literatura infantil na formação das crianças e jovens**. Comunicação e cultura. São Paulo, Ano 1, nº 1, p. 8-9, Abril/Maio 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise e crítica**. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil (das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo)**. São Paulo: Quíron, 1981.

COSTA, M. C. R. *et. al.* **Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <
http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/LIVRO1_linguagens_inicio.pdf
 > Acesso em 02 de Março de 2013

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin** – Campinas, SP: Papyrus, 1994.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil Brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ética, 2004. 190 p

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogo para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, E. S.; SANTOS, S.; MENEZES, S. T. **Leitura e interpretação textual: Caminhos para a Aquisição do Conhecimento.** 2009. Disponível em: < http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22400/artigo_sobre_leitura_e_interpreta%C3%87%C3%83o_textual:> Acesso em 20 de dezembro de 2012

MEC, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** 1997.

MELLO, Alexandre Moraes; **psicomotricidade, Educação Física e jogos infantis.** 4 ed. São Paulo: Editora IBRASA.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil.** São Paulo: Papirus, 2000.

PIAGET, J. A. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.101-108.

ROJAS, A. K. Uma História com Final Feliz. Será? **Revista Pátio Educação Infantil.** Ano VIII, Nº24, jul/set. Artmed: Porto Alegre, 2010.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 4ª Ed., São Paulo: Editora Lamparina.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para Bebês. **Revista Pátio,** São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

VENTURA, C. A. **Um percurso do Livro Infantil no Brasil (1970-85).** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: < <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000006/000006C3.pdf>> Acesso em 21 de dezembro de 2012

VIEIRA, E. **Literatura Infantil: Incentivando o Desenvolvimento da Imaginação e da Fantasia**. 2004. Monografia apresentada a Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/65894544/Monografia-Eliany-LITERATURA-INFANTIL-INCENTIVANDO-O-DESENVOLVIMENTO-DA-IMAGINACAO-E-FANTASIA>> Acesso em 09 de janeiro de 2013

VOLUNTÁRIOS de Leitura: Desenvolver a Literacia e o Gosto pela leitura. A Leitura em Voz Alta. Disponível em: <http://www.voluntariosdaleitura.org/data/materiais_apoio/vl_recursos3.pdf> Acesso em 28 de janeiro de 2013

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7 ed São Paulo. Martins Fontes, 2008.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 3 ed. Trad. Jeferson L. Camargo. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

_____. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____. **Um Brasil para crianças**. São Paulo: Global, 1993.

III - PARTE

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Diante das pesquisas bibliográficas feitas, acredito ter conseguido depreender ainda mais informações importantes sobre a literatura infantil e sua importância na formação da linguagem da criança e sua comunicação efetiva com o público de mesma idade e de idade mais avançada, visto que a leitura permite a ela interpretar à sua maneira a obra lida e permite a ela também criar sua própria versão, contar a história a sua maneira criando assim uma linguagem simultânea aquela vista na obra com aquilo que conseguiu apreender em conceito de leitura, de comunicação diante de tudo que ouviu e que viu durante a história contada.

Com essas informações lidas crescemos, também cresceu em seus conceitos profissionais e agora como professora já regente em sala de aula usa muitos conceitos que pesquisou um deles é exatamente o de permitir à criança contar o que ela aprendeu, criar uma nova versão da história. Outro é permitir o contato mais rotineiro com livros, mas não quaisquer livros, sim livros de qualidade livro que permitam à criança imaginar, viajar, formular histórias competentes, adquirir formas de linguagem que permitam a ela se comunicar bem, que permitam a ela entender todos e ser também entendida.

A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo. Como futura pedagoga e educadora que sou, pretendo empunhar essa arma com toda garra. Sempre gostei de trabalhar com os pequeninos, principalmente com a alfabetização, hoje trabalhando há dois anos com a educação infantil, e pretendo continuar nessa área buscando uma formação continuada, quem sabe mestrado ou doutorado.

De acordo com as possibilidades que a pedagogia nos presenteia e através de pesquisas, fomenta mais ainda trabalhar por uma educação pelo

trabalho, que estimule a colaboração e não a competição. Uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade, e não a passividade. Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o intelectual e que, por isso, incentive as nossas crianças a pensar certo logo cedo.

Buscando essa nova educação em meu plano de ação prevê uma intervenção pedagógica através de um projeto de pesquisa sobre a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 05 anos. Com o objetivo de verificar a importância dos contos de fadas no processo de desenvolvimento da linguagem oral na educação infantil.

Através de pesquisa qualitativa, nos garante a representação de dados, baseados em critérios de qualidade e não numérico do problema investigado. Para obter os dados necessários e produzir no final desta pesquisa, optarei por uma pesquisa qualitativa, onde o levantamento de informações dar-se-á por um questionário aberto, onde apresentaremos indagações com o objetivo de descobertas mais profundas sobre a nossa investigação. Teremos como sujeito da pesquisa alunos e professores de educação infantil de uma creche da rede pública municipal de Alexânia – Goiás.

É aí que entra a Pedagogia, como meio de adequar o literário às fases do raciocínio infantil, e o livro, como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser veiculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os vincula.

Ora, o ser humano manifesta o pensamento através da linguagem, ele “pensa com palavras”, portanto, quanto mais elevado o nível da linguagem, superior a manifestação interior dos sentimentos, mais elevada a compreensão, e a sua “criação”, através da expressão falada e escrita.

Utilizando de meus conhecimentos e experiências para desenvolver em contextos pedagógicos práticos, buscarei ação pedagógico-didática voltada

à capacidade de saber, conhecer, selecionar, avaliar, utilizar, aperfeiçoar, criar e recriar estratégias de mediação didática efetiva.

Pretendo logo que terminar o curso de Pedagogia, fazer uma pós-graduação. Ainda estou indecisa em relação à área. Ou seja, se em educação infantil ou em educação inclusiva, principalmente na área de libras. Ambas me tocaram muito, a educação em libras no nosso município precisa muito, pois não temos profissionais nessa área. E os números de crianças deficientes auditivos são bastante. Sendo necessária por parte da secretaria da educação investir nesses cursos e outros na área de educação inclusiva, para atender nossas crianças, pois é direito exigido por lei.

APÊNDICES

Roteiro de observação participante em sala de aula

- As crianças são incentivadas a lerem?
- As crianças gostam de ouvir histórias? Como se comportam durante os momentos de contação de histórias?
- O professor interage com as crianças durante a leitura?
- A professora trabalha o desenvolvimento da expressão oral, discursividade e a ampliação do vocabulário das crianças?
- Quando as crianças se expressam oralmente, são valorizadas suas falas e respeitados?
- A professora preocupa-se em construir significados dos textos lidos?
- Existem momentos diários de leitura? Como acontecem?
- Quais são os textos literários usados pela professora?
- É promovido o debate de ideias após a leitura dos textos?
- Como é a relação sócio-afetiva entre professor e alunos?
- O professor estimula a interação entre os alunos?
- A organização de sala de aula favorece a interação entre as crianças?
- A professora estimula as crianças a fazerem interferências, antecipações, questionamentos sobre o texto lido?
- A professora planeja alguma dinâmica de trabalho que possibilita a interação das crianças no mundo da fantasia literária?
- A literatura infantil foi usada como recurso didático-pedagógico capaz de propiciar a interação entre os sujeitos aprendizes?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

I – Identificação

- a) Nome:
- b) Formação acadêmica:
- c) Tempo de experiência no magistério:
- d) Tempo de experiência com a educação infantil:
- e) Tem participado de cursos de formação continuada:

II – Desenvolvimento

1. Conte como foi sua formação profissional?
2. O que levou você a escolher a profissão de professora?
3. Conte um pouco sobre sua experiência profissional.
5. Você gosta de trabalhar com educação infantil? Por quê?
- 6- Que outros conhecimentos você acha importante que o professor precisa ter para atuar na educação infantil?
- 7- Como você planeja suas aulas? O planejamento ajuda nas suas aulas?
- 8- Qual a importância da leitura na vida de uma criança?
- 9- É possível trabalhar a leitura em uma turma de crianças da educação infantil? Por quê?
- 10- Como a relação entre o professor e o aluno pode interferir no processo de aprendizagem?